Lusíada
Repositório das Universidades Lusíada

Universidades Lusíada

Eiras, Alexandra Aparecida Leite Toffanetto Seabra

Serviço social na História : pressupostos e desenvolvimento de uma pesquisa em rede

http://hdl.handle.net/11067/8904
https://doi.org/10.34628/JHHQ-P703

Metadados

Data de Publicação 2026

Resumo O artigo apresenta os pressupostos teórico-metodológicos e o desenvolvimento da pesquisa em rede "Serviço Social na História: questão social e movimentos sociais — América Latina e Europa (1960–2020)", a partir da coordenação da autora (2022–2026), com foco nas equipes europeias. Discute a organização por subprojetos e analisa o Serviço Social em sua historicidade, destacando mediações europeias como migrações e xenofobia. Conclui pela necessidade de apreender unidade e diversidade da profissão....

The article presents the theoretical-methodological assumptions and the development of the network research "Social Work in History: the social question and social movements — Latin America and Europe (1960–2020)", based on the author's coordination (2022–2026), focusing on the European teams. It discusses the organization by subprojects and analyzes Social Work in its historicity, highlighting European mediations such as migration and xenophobia. It concludes on the need to gras the profession'...

Editor Universidade Lusíada Editora

Palavras Chave Serviço social - História, Serviço social - Investigação - Metodologia

Tipo article

Revisão de Pares yes

Coleções [ULL-ISSSL] IS, n. 67 (2026)

Esta página foi gerada automaticamente em 2026-11-19T05:08:19Z com informação proveniente do Repositório

ISSN 0874-1611 | e2183-3036

artigo

Serviço Social na História: pressupostos e desenvolvimento de uma pesquisa em rede

Social Work in History: assumptions and development of a networked research

doi.org/10.34628/JHHQ-P703



Alexandra Aparecida Leite Toffanetto Seabra Eiras
Professora Titular e Investigadora
Faculdade de Serviço Social, Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF)

© 2026, Fundação Minerva — Cultura — Ensino e Investigação Científica | Universidade Lusíada.
© 2026, Alexandra Aparecida Eiras.
Este trabalho está licenciado sob uma licença **Creative Commons Attribution 4.0 International**.
Os textos que constituem esta obra seguem, por decisão dos respetivos autores, a antiga ou a atual grafia.
O conteúdo desta obra é da exclusiva responsabilidade dos seus autores e não vincula a Fundação Minerva | Universidade Lusíada.

turnitin Texto submetido à plataforma de deteção de similaridade e plágio Turnitin.

CRediT • Taxonomia para a Contribuição de Autores

1. concetualização >> AALTSE.
2. curadoria dos dados >> não aplicável.
3. análise formal >> AALTSE.
4. aquisição de financiamento >> não aplicável.
5. investigação >> AALTSE.
6. metodologia >> AALTSE.
7. administração do projeto >> não aplicável.
8. recursos >> não aplicável.
9. software >> não aplicável.
10. supervisão >> não aplicável
11. validação >> não aplicável.
12. visualização >> não aplicável.
13. redação do rascunho original >> AALTSE.
14. redaçao - revisão e eedição >> AALTSE.

RESUMO

O artigo apresenta os pressupostos teórico-metodológicos e o desenvolvimento da pesquisa em rede "Serviço Social na História: questão social e movimentos sociais — América Latina e Europa (1960–2020)", a partir da coordenação da autora (2022–2026), com foco nas equipes europeias. Discute a organização por subprojetos e analisa o Serviço Social em sua historicidade, destacando mediações europeias como migrações e xenofobia. Conclui pela necessidade de apreender unidade e diversidade da profissão.

PALAVRAS-CHAVE

Serviço social - História / Serviço social - Investigação - Metodologia

ABSTRACT

The article presents the theoretical-methodological assumptions and the development of the network research "Social Work in History: the social question and social movements — Latin America and Europe (1960–2020)", based on the author's coordination (2022–2026), focusing on the European teams. It discusses the organization by subprojects and analyzes Social Work in its historicity, highlighting European mediations such as migration and xenophobia. It concludes on the need to grasp the profession's unity and diversity.

KEYWORDS

Social service - History / Social service - Research – Methodology

1. Introdução

É com satisfação que apresento este artigo em um contexto fecundo de intercâmbio acadêmico e de diálogo entre pesquisadoras e pesquisadores de diferentes países, durante os Seminários Internacionais ocorridos em Portugal[1], em março de 2026, no âmbito da pesquisa em rede “Serviço Social na História: questão social e movimentos sociais – América Latina e Europa”.

A partilha de experiências e o fortalecimento de vínculos acadêmico-científicos e profissionais reafirmam o sentido dessa iniciativa coletiva para a consolidação de uma perspectiva crítica do/no Serviço Social atenta às exigências do presente em sua densidade histórica.

No plano internacional, o Serviço Social tem afirmado compromissos com os direitos humanos e sociais, com a democracia, com a cidadania e com o respeito à diversidade, desdobrando tais princípios[2] no enfrentamento das múltiplas formas de opressão. Em consonância com esse horizonte ético-político, segmentos profissionais vêm se apropriando de referenciais críticos orientados pela defesa da justiça social e pela compreensão das relações históricas que conformam a vida social.

No Brasil, os compromissos ético-políticos assumidos pelo Serviço Social[3], alinhados à perspectiva de emancipação humana,

[1] A participação nos seminários foi subsidiada através da pesquisa “Fundamentos históricos e teóricos do Serviço Social em Portugal: antecedentes, memória e desafios contemporâneos”, aprovada e financiada pelo CNPq (445103/2024-8), coordenada pela pesquisadora Cláudia Mônica dos Santos. Os três seminários aconteceram respectivamente, na Universidade Lusíada (Lisboa), Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro - UTAD (Vila Real) e Instituto Superior Miguel Torga (Coimbra), com os temas: “Seminário Internacional de Serviço Social na História: Exigências e Transformações do Século XXI” (20/03/26), III Seminário Internacional: “Fundamentos históricos e teóricos do Serviço Social na Europa (Espanha, Portugal e Reino Unido): antecedentes, memória e desafios contemporâneos” (23 e 24/03/26), "Serviço Social na história: movimentos sociais e direitos humanos" (26/03/26). Os três eventos foram organizados com pesquisadores europeus (Portugal e Espanha) integrantes da pesquisa em rede, destacando-se o protagonismo daqueles inseridos nas instituições que os sediaram (Teresa Silva e Fabrícia Maciel, na Universidade Lusíada; Pedro Silva, na UTAD; Maria Rosa Tomé, no ISMT). referências bibliográficas.

[2] Declaração Global de Princípios Éticos (2018) da Federação Internacional de Assistentes Sociais (FIAS)/International Federation Social Workers (IFSW).

[3] Código de Ética Profissional, aprovado em 1993 pelo Conselho Federal de Serviço Social, em vigência no Brasil.



© magnific, 2026.

definem a profissão ao lado das lutas dos/as trabalhadores/as direcionadas pelo combate às formas de exploração, desigualdade e discriminação social, na defesa intransigente dos direitos humanos e da diversidade.

Esse compromisso se manifesta nas pesquisas da pós-graduação *stricto sensu* na área de Serviço Social[4] pela apropriação histórico-crítica associada à teoria social marxista, impulsionando conhecimentos sobre os fundamentos históricos da profissão que remetem à análise da questão social inscrita nas relações sociais capitalistas.

É nesse terreno que se insere a pesquisa "Serviço Social na História", vinculada ao campo histórico-crítico. Nessa direção, a produção de conhecimento em Serviço Social requer elaboração teórica rigorosa, diálogo com o pensamento social contemporâneo e análise das expressões da questão social, das políticas sociais, do trabalho profissional e das relações entre classe, gênero, raça e etnia.

Escrevo este artigo a partir de minha inserção como assistente social, docente e pesquisadora brasileira vinculada a esse esforço coletivo de produção do conhecimento. Este texto baseia-se na experiência de participação na coordenação colegiada[5] da pesquisa em

[4] Santana, Miranda e Lages (2025) após levantamento, registraram a existência de 38 cursos de pós-graduação em Serviço Social com concentração em três áreas básicas: Serviço Social, Política Social e Políticas Públicas. Eles afirmam "a área de Serviço Social tem buscado assegurar a centralidade do Serviço Social na formação, o que não significa a exclusão do diálogo com outras áreas, mas o reconhecimento do Serviço Social enquanto área de conhecimento com substância teórico-metodológica" (Santana, Miranda e Lages, 2025, p. 9). E, analisam, "os dados apresentados evidenciam a importância da teoria marxiana para o Serviço Social brasileiro e, em especial, neste caso, para a formação pós-graduada na área" (Santana, Miranda e Lages, 2025, p. 10), com impacto na produção de conhecimento "sobre a profissão, os espaços sócio-ocupacionais, as expressões da 'questão social' e, especialmente, à necessidade histórica de transformação da sociedade, estruturada pelo capitalismo, imperialismo, racismo, patriarcado, sexismo, violência colonial e pelo padrão heteronormativo" (idem).

[5] Maurílio de Castro Matos (Universidade do Estado do Rio de Janeiro, UERJ, coordenador da pesquisa junto ao CNPq-Brasil), Alexandra A. L. T. S. Eiras e Carina Berta Moljo, da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), María Helena Elpídio, Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), Maria Rosângela Batistoni, Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP), Thaísa Closs, Universidade Federal do Rio Grande do Sul,(UFRGS) e Sergio Londoño da Universidad de Caldas, Colômbia. As ações desenvolvidas pela atual Coordenação Colegiada referem-se à gestão acadêmico-científica da pesquisa e concentram-se em cinco iniciativas: 1. Articulação teórico-metodológica dos subprojetos, com vistas a organicidade da investigação em rede; 2. Proposição, organização e realização de eventos, na perspectiva de promoção de espaços para a formação, debate e integração entre as equipes de investigação; 3. Elaboração de projetos para captação de recursos junto a agências de fomento, com vistas à viabilização das ações; 4. Organização de livros para veiculação da produção científica para socialização dos

rede (2022–2026), na qual assumi a tarefa de articulação das equipes que pesquisam o Serviço Social na Europa (Portugal, Espanha e Reino Unido). Referencia-se nos registros já publicados sobre a pesquisa em rede e na minha compreensão dos pressupostos teóricos que a norteiam. Utilizo, ainda, estudos desenvolvidos na investigação sobre o Serviço Social português, na condição de integrante dessa equipe de pesquisadoras/es.

O texto inicia com a exposição dos pressupostos que orientam a pesquisa em rede "Serviço Social na História" e seu desenvolvimento na fase atual; em seguida apresenta alguns elementos dos estudos sobre o Serviço Social na Europa, indicando aspectos transversais e indagações do processo de investigação no estágio atual, propondo uma reflexão sobre as expressões da questão social na particularidade europeia.

Assim, o Serviço Social, em sua historicidade, apresenta-se como profissão inscrita nas relações sociais capitalistas e como área de produção acadêmica comprometida com o conhecimento crítico e com a construção de respostas socialmente referenciadas, evidenciando possibilidades de interação e integração nas disputas pela emancipação humana no presente.

2. Pressupostos da pesquisa em rede

A compreensão do Serviço Social na história, tal como assumida pela pesquisa em rede, trata de apreender a profissão em suas relações com as lutas e contradições próprias da sociedade capitalista, evitando interpretações lineares, factuais ou isoladas de seus vínculos sócio-históricos. A história da profissão, nessa perspectiva, não se reduz à enumeração de marcos institucionais ou organizativos, mas exige o desvelamento das relações entre exercício profissional, necessidades sociais, lutas e processos de resistência às formas de exploração e opressão inscritas na sociedade capitalista.

Iamamoto afirma, o "Serviço Social transforma-se e nega-se no movimento da história para renascer novo e superior, ainda que permanecendo o mesmo" (2024, p. 22). Entendo que a profissão está em constante movimento. E aqui, a noção de movimento está relacionada à apreensão das tensões, lutas e disputas entre projetos de sociedade que possuem perspectivas diferentes. As formas que permitem identificar a profissão, socialmente, não são estáticas, são constituídas por processos nos quais os sujeitos profissionais se inserem, se posicionam, se tensionam e constroem simultaneamente a "identidade da profissão".

A pesquisa em rede referenciada neste artigo tem como pressuposto teórico-metodológico o entendimento do Serviço Social *na* história, "no complexo processo de (re)produção das relações sociais capitalistas. Este é apreendido como reprodução da totalidade da vida em sociedade, na sua processualidade" (Sumário executivo[6], 2022, p. 4).

Por sua vez,

> A aproximação de assistentes sociais com os movimentos, organizações e lutas sociais de diferentes segmentos da classe trabalhadora constituiu-se historicamente em uma chave que possibilitou outras bases sociopolíticas no Serviço Social, fundamentais para a afirmação de seus movimentos contestatórios e de ruptura com o conservadorismo. (Sumário executivo, 2022, p. 6)

Tal perspectiva também requer compreender a classe trabalhadora em sua heterogeneidade constitutiva, isto é, como realidade histórica formada por sujeitos diversos marcados por gênero,

resultados da investigação. Um dos dispositivos principais de articulação da pesquisa em rede tem sido a promoção anual de simpósios, o 9º. será realizado no Brasil, na UERJ, neste ano de 2026.

[6] Documento elaborado pela Coordenação Colegiada da Pesquisa em Rede, em 2022, e amplamente discutido com os/as pesquisadores/as, constitui na referência teórico-metodológica que norteia as equipes no processo de investigação.

raça, etnia, geração, sexualidade e corporeidade. Como afirmam Batistoni, Iamamoto e Matos,

> Trata-se de apreender os traços das histórias de rupturas, questionamentos e movimentos contra-hegemônicos que permitiram a aproximação do Serviço Social com os interesses dos trabalhadores, com os movimentos e as lutas sociais circunscritas ao âmbito das desigualdades e resistências sociais de classe, etnia, gênero, geração, território e sexualidade, cuja incidência na profissão forja suas novas feições. Tais desigualdades assumem as particularidades das realidades nacionais assentadas na formação sócio-histórica dos países. (Batistoni, Iamamoto, & Matos, 2024, p. 5)

Nessa direção, a centralidade da questão social e das lutas/movimentos sociais torna-se decisiva para a análise da particularidade dos fenômenos investigados e de sua vinculação à dinâmica das relações sociais capitalistas.

No Sumário executivo, a questão social é explicitada como elemento fundante para o entendimento do Serviço Social nas relações sociais capitalistas e apresenta-se sua relevância conceitual para a pesquisa,

> Em síntese, nos interessa avançar no trato da questão social como um desafio permanente para o Serviço Social em torno de seu objeto, fruto do movimento histórico da luta de classes e deciframento das novas e complexas manifestações. Debate que se apresenta em pelo menos três direções: 1) na sua dimensão universal, considerando totalidade e crise do capitalismo, nas particularidades e singularidades dos processos sociais; 2) na sua relação sócio-histórica, como fronteira política e teórica; 3) na apreensão da questão social e sua relação com o Serviço Social — trabalho, formação, organização da categoria e produção do conhecimento —, inclusive nas diferentes respostas do mercado, do Estado e das classes sociais, levando em consideração as disputas em torno da compreensão e análise da questão social no Serviço Social, que enfrenta a retomada do conservadorismo. (Sumário executivo, 2022, p. 8)

3. Desenvolvimento da pesquisa em rede

A pesquisa em rede teve início em 2016[7], a partir de projeto submetido ao CNPq/Brasil sob coordenação das professoras Marilda Villela Iamamoto (UERJ) e Cláudia Mônica dos Santos (UFJF), tendo como objeto inicial o Movimento de Reconceituação do Serviço Social na América Latina (1960-1980), com equipes situadas na Argentina, no Brasil, no Chile e na Colômbia. Desde seu início, essa frente investigativa articulou-se a outra voltada às interlocuções internacionais entre aquele movimento latino-americano e o Serviço Social em Portugal, Espanha, Estados Unidos e Reino Unido, o que possibilitou a constituição de uma pesquisa coletiva de alcance internacional.

Em sua fase atual, a rede orienta-se para a análise histórico-crítica do Serviço Social na América Latina e em países europeus, tomando como mediação central a questão social na dinâmica da crise do capital e suas incidências no ensino, no exercício profissional, na organização gremial, na pesquisa e na produção de conhecimento. Atualmente, é constituída por pesquisadoras/es na Argentina, Brasil, Chile, Colômbia, Espanha, Portugal, Reino Unido e Uruguai, além de Angola/África e Equador, em processo de incorporação à pesquisa em rede, abrangendo 41 instituições.

Como estratégia de produção de conhecimento, a pesquisa em rede organiza-se em torno de um projeto central compartilhado e integrado por subprojetos temáticos orientados por um substrato expresso no objeto (Serviço Social na história), no recorte temporal (1960–2020), na intencionalidade de convergência teórico-metodológica e nos procedimentos investigativos da pesquisa qualitativa, peculiar à área de ciências humanas e sociais. Essa estratégia articula pesquisa bibliográfica, documental e de campo, buscando afirmar a unidade na

[7] Antes da formulação do projeto ocorreram tratativas e eventos que a antecederam, evidenciando o protagonismo da UERJ e da Dra. Marilda Iamamoto à frente desta proposta.

diversidade e ultrapassar o mero somatório de estudos isolados. Ao mesmo tempo, a investigação procura apreender as particularidades históricas de cada formação social, analisando relações de exploração e dominação, processos de colonização, escravismo, desigualdades de classe, raça, etnia, gênero, sexualidade, geração e território, bem como os movimentos de resistência e as aproximações entre o Serviço Social e as lutas sociais.

Conforme o Sumário executivo da pesquisa em rede, propõe-se que os subprojetos estejam alinhados ao tema central desta segunda etapa. "Este movimento exige do grupo de pesquisadores o rigor dos pressupostos de uma teoria viva, que se faz na apreensão do real e no compromisso com a própria história, que é a luta de classes" (Sumário executivo, 2022, p. 5).

Parte-se do objetivo geral:

> Elucidar a unidade e diversidade do Serviço Social na América Latina e Europa em sua trajetória recente, a partir da apreensão da questão social na dinâmica da crise do capital, explicitando as relações estabelecidas com as lutas, movimentos e organizações dos trabalhadores e suas incidências no trabalho, formação, organização da categoria e produção do conhecimento na profissão. (Sumário executivo, 2022, p. 9)

Em seu desenvolvimento, os 16 subprojetos que compõem a pesquisa internacional nesta segunda fase têm demonstrado convergência teórico-metodológica, expressa na centralidade atribuída à questão social e às aproximações entre o Serviço Social e as lutas das classes trabalhadoras, mas também revelam diferenças significativas derivadas das formações sociais, das conjunturas políticas e das trajetórias profissionais de cada país. Essa combinação de convergência analítica e diversidade histórica fortalece a pesquisa em rede, permitindo análises globais — centradas na perspectiva de totalidade histórica[8], configurada pela inserção dos países nas relações sociais capitalistas —, bem como a construção de uma memória internacional articulada às perspectivas críticas da profissão.

Desde 2016, a pesquisa em rede já resultou em expressiva produção acadêmica, com mais de 126 produtos entre livros, capítulos, artigos e trabalhos apresentados em congressos. Entre esses resultados, destacam-se obras coletivas que sintetizam diferentes momentos e dimensões da investigação: *A história pelo avesso: a reconceituação do Serviço Social na América Latina e interlocuções internacionais* (Cortez, 2021); *Perspectivas histórico-críticas no Serviço Social: América Latina, Europa e EUA* (EDUFJF, 2022), recentemente selecionado para tradução e publicação internacional em língua inglesa; *Serviço Social, desigualdades e lutas sociais: América Latina e Europa* (Mórula, 2025). Outro resultado relevante foi a publicação de um número especial do periódico *Critical and Radical Social Work* (v. 9, n. 1, 2021), reunindo oito artigos vinculados à pesquisa e contando com a participação de integrantes da rede como editoras convidadas.

Por sua vez, em diferentes instituições participantes, têm-se organizado centros de documentação e memória voltados ao resgate do passado recente da profissão, com base em arquivos, documentação institucional e entrevistas. A organização desses acervos e sua futura integração tendem a ampliar as condições de preservação, socialização e disponibilização pública das fontes reunidas, fortalecendo novas investigações sobre o Serviço Social em diferentes países.

[8] Em outro artigo, elaborei minha compreensão sobre a categoria de totalidade: "A totalidade evidenciada nesta argumentação é permeada pela contradição, na unidade e antagonismo entre capital e trabalho" [...] "constituída por correlações de forças assimétricas, de domínio e submissão, "intra" e "entre" as classes fundamentais, atravessadas pelas disputas entre países e territórios" [...] "Não obstante a contradição fundante e as assimetrias na correlação de forças, a totalidade concreta é uma produção coletiva, e mantém-se continuamente, neste âmbito, permeando simultaneamente, todas as formas de vida e a existência humana neste planeta". (Eiras, 2024, p. 193).



© magnific, 2026.

4. A pesquisa sobre o Serviço Social na Europa

A primeira fase da pesquisa em rede permitiu evidenciar a existência de interlocuções entre o Movimento de Reconceituação do Serviço Social na América Latina e o Serviço Social em Portugal e na Espanha, especialmente no contexto de efervescência social e política que marcou os anos 1970 e os processos de enfrentamento às ditaduras e de luta pela democratização nesses países. As análises desenvolvidas pelas equipes indicaram a circulação de referências latino-americanas em registros de eventos, artigos e entrevistas, bem como a presença da obra de Paulo Freire[9] na produção de determinados segmentos profissionais. Em contraste, não foram identificados indícios de interlocução direta entre o movimento latino-americano e o Serviço Social Radical nos Estados Unidos ou no Reino Unido, ainda que se tenham reconhecido aproximações críticas relevantes, particularmente no caso britânico, cujas críticas ao Serviço Social tradicional apresentam afinidades com aquelas formuladas no Movimento de Reconceituação.

Na segunda fase, consolidou-se um projeto comum voltado à análise dos fundamentos históricos e teóricos do Serviço Social na Europa, abrangendo antecedentes, tendências e desafios contemporâneos entre 1970 e 2020, elaborado pelas equipes de Portugal, Espanha e Reino Unido. Esse esforço implicou, de um lado, o enfrentamento do desafio de construir uma compreensão do Serviço Social no interior da União Europeia e, de outro, o aprofundamento das particularidades nacionais, seja pela ampliação temporal dos estudos já iniciados, seja pela incorporação de novas mediações analíticas. Ao mesmo tempo, essa etapa favoreceu maior adensamento do referencial teórico-metodológico por meio de estudos e debates entre todas as equipes, propiciando convergência analítica à investigação por meio da compreensão do Serviço Social no movimento da história, inscrito nos processos histórico-sociais e atravessado pelas expressões da questão social, pelas lutas sociais e pelos posicionamentos ético-políticos que permeiam a profissão.

Na análise dos processos que explicam e configuram o Serviço Social na

[9] Intelectual brasileiro, pedagogo, inovou as formas de educação popular e influenciou as produções críticas no âmbito do Serviço Social na América Latina, nos EUA e em países europeus.

particularidade europeia, a pesquisa tem privilegiado algumas mediações centrais: as diretrizes e restrições impostas pelas políticas de austeridade, sobretudo aos países do Sul da Europa no contexto da hegemonia neoliberal; os significados e impactos do Processo de Bolonha na educação superior; e a inserção da União Europeia na totalidade das relações sociais capitalistas.

Nas exposições realizadas no decorrer do III Seminário Internacional, na UTAD, as equipes[10] apresentaram alguns de seus avanços na investigação em cada país, com diferentes ênfases no período referenciado nesta segunda etapa da pesquisa (1970–2020). Destaco alguns aspectos que me parecem remeter à possibilidade de análises transversais em relação aos três países: Espanha, Portugal e Reino Unido.

Na análise da formação profissional na Espanha, no século XXI, a equipe tem problematizado as exigências pedagógicas face à configuração de um mercado de trabalho compartimentado que demanda estatutos profissionais diversos e especializados, colocando-os em competição, o que tem impactado na adoção de concepções de formação com ênfase na técnica e valorização de perspectivas "clínicas" no Serviço Social, que restringem a compreensão das necessidades sociais à dimensão individual, apartada dos processos sócio-históricos.

A esse respeito, a condição de o Serviço Social definir parâmetros e demarcar a formação profissional tem sido perpassada e tensionada pelas orientações derivadas do Processo de Bolonha[11] com requisições submetidas aos interesses econômico-políticos dos países hegemônicos no contexto da União Europeia.

Em Portugal, tais exigências colocam em evidência processos formativos orientados para a aquisição de competências (Eiras *et al.*, 2025b), o que também reforça a dimensão tecnicista, mais suscetível às flutuações dos perfis profissionais requisitados por um mercado de trabalho caracterizado por contratos temporários, modalidades diversificadas de vínculos, salários rebaixados e distinção no acesso à proteção social vinculada ao emprego, além da centralização de atividades por meio do uso de plataformas digitais, com impacto na autonomia das respostas profissionais.

Indaga-se: 1) A característica deste mercado de trabalho, sua diversificação e fluidez explica algumas das orientações de Bolonha para a formação profissional: aligeirada (redução dos tempos de formação), tecnicista (prioridade na imediaticidade, para o manejo das requisições postas pelo mercado de trabalho) e com foco na especialização para uma determinada área/competência ou até mesmo, para uma dada tarefa? 2) De que modo tais exigências afetam a formação crítica no Serviço Social? 3) Tratando-se da análise no plano europeu, considerando as três investigações em curso, o impacto do Processo de Bolonha para a formação em Serviço Social é diferente, em Portugal, Espanha e Reino Unido?

Nas investigações realizadas pela equipe de Portugal, destacam-se os esforços para compreender as perspectivas críticas, sua vinculação com os processos sociais e sua expressão na formação e na produção acadêmica no século XXI, até 2020. Faz-se necessário avançar na análise dos

[10] No Seminário "Fundamentos históricos e teóricos do serviço social na Europa (Espanha, Portugal e Reino Unido): antecedentes, memória e desafios contemporâneos" oportunizou-se a exposição e o debate sobre os resultados parciais das investigações realizadas sobre o Serviço Social em Portugal, na Espanha e no Reino Unido. As exposições foram realizadas por Miguel Ángel Perelló Oliver (Espanha), Cláudia Mônica dos Santos (Portugal) e Antoniana Bigogno (Reino Unido).

[11] "Até os anos 1970, essa formação acadêmico-profissional esteve circunscrita às fronteiras nacionais. A nossa hipótese de trabalho indica que as exigências da acumulação flexível colocaram a necessidade de mobilidade e de conteúdos comuns na formação, facilitando o trânsito entre profissionais qualificados no território europeu e o Processo de Bolonha é uma expressão dessa particularidade histórica, condicionado à peculiaridade da Comunidade/União Europeia na dinâmica das relações sociais capitalistas" (Eiras et al, 2025b, p. 21).

aspectos distintivos e na apreensão dos elementos de convergência para caracterizar as perspectivas críticas no Serviço Social português, posto que elas se apresentam de modo diversificado e plural. Para tanto, a leitura das referências teóricas que as fundamentam tornou-se a próxima tarefa nessa direção. Ainda que de modo inicial, ressalta-se certa convergência da produção acadêmica aos princípios e orientações ético-políticas da FIAS/IFSW, o que indica um campo de conexões com os posicionamentos críticos às políticas sociais sob o neoliberalismo e às lutas contra as formas de opressão existentes na atualidade, no âmbito da exploração do trabalho, nas relações de gênero, raça, etnia, geração etc. Sobre a diversidade de perspectivas críticas, há indícios de que a incorporação de referências histórico-críticas situadas no campo da tradição marxista é residual, sobretudo no âmbito da "crítica da economia política", principal contribuição da produção de Marx e Engels à análise do capitalismo.

No Reino Unido, destaca-se a reativação da perspectiva denominada Serviço Social Radical (SSR), a partir de 2008, articulada às lutas e à crítica ao neoliberalismo e ao "Serviço Social neoliberal". Na formação, a reativação tem se dado pela recuperação da denominação SSR, com formulações teóricas de cunho crítico. Há participação de segmentos profissionais junto aos movimentos e às forças sociais que enfrentam o neoliberalismo, bem como estudos vinculados a essas lutas — contra o racismo e sobre a imigração —, com publicação de artigos e livros nesse campo crítico. A equipe avançará na análise dos fundamentos histórico-críticos, a partir do mapeamento da produção acadêmica finalizado em maio de 2026.

As três equipes expuseram os tensionamentos ao neoliberalismo e as críticas ao seu impacto nas políticas sociais e na regulação do mercado de trabalho, com repercussão nas condições de trabalho dos/as assistentes sociais. Indaga-se: 1) As vertentes críticas alinham-se à defesa dos direitos humanos e sociais, e à perspectiva de emancipação humana tensionando os limites da sociedade capitalista? Ou restringem-se à contraposição às políticas neoliberais? 2) Quais as possibilidades de projetos societários no propósito de superação do capitalismo nesta conjuntura de ofensiva e reavivamento de grupos avessos às pautas coletivas, que atacam a perspectiva dos direitos humanos e sociais, da diversidade e da equanimidade no exercício da cidadania?

5. Expressões da questão social na Europa: indicações preliminares

Ao formular um projeto comum, as três equipes que estudam o Serviço Social na Europa intencionaram ter como perspectiva a apreensão da unidade do Serviço Social na diversidade desses países, visando ultrapassar, como já referi, o mero somatório de estudos isolados.

Embora essa tarefa seja muito importante, ela não é simples.

Temos buscado nos ater aos elementos transversais que se destacam na análise da particularidade de cada país, a partir das investigações realizadas. Estamos cientes de que não podemos equalizar essa realidade, mas, ao mesmo tempo, encontramos elementos que "saltam aos olhos" pelo ângulo das semelhanças. Eles não se igualam, porque a realidade se expressa nesta relação de unidade e diversidade. O que permeia todos os processos é a configuração da particularidade histórica das relações sociais capitalistas, as quais se expressam em uma totalidade concreta, integrada no âmbito global.

Assim, no esforço de analisar a transversalidade presente nesses processos, compartilho algumas reflexões que se originam dos resultados parciais dos estudos que estamos realizando. Busca-se apreender a particularidade da questão social na Europa, reconhecendo que ela se configura de modo distinto em relação à América Latina, embora preserve

traços comuns no que se refere à manifestação da desigualdade social, o que se revela no acesso discrepante à renda e à propriedade (à riqueza socialmente produzida), à habitação (distinguindo zonas periféricas ocupadas por aqueles que dependem de seu trabalho para sobreviver), aos serviços de educação e saúde, à proteção social e ao trabalho qualificado. São semelhantes as formas de regulação social por meio das políticas sociais e das estratégias de mitigação dos efeitos da desigualdade, como a miséria e a pobreza; políticas sociais que se caracterizam como setorizadas, focalizadas e submetidas a restrições orçamentárias que impedem o atendimento universal e equânime às necessidades sociais; e formas variadas de prestação de serviços sociais, públicos e privados, com tendência à desresponsabilização estatal.

As expressões da questão social[12] se conectam à particularidade histórica das relações sociais capitalistas em âmbito global, que se repetem com tons singulares na dinâmica de cada país (Eiras, 2024; Eiras *et al*., 2025a).

Duas expressões da questão social se destacam nestas quase três décadas do século XXI: os processos migratórios e a xenofobia, que ratifica formas de discriminação historicamente associadas à dominação capitalista[13], como o preconceito étnico-racial contra povos africanos e indígenas.

Sobre os processos migratórios faz-se necessário explorar as suas relações com os limites da acumulação de capital e da valorização do valor no capitalismo.

A esse respeito, Calleia (2025) analisa que a migração contemporânea é uma expressão da Lei Geral da Acumulação Capitalista, tendência analisada por Marx (2017, 2018, 2020) sobre o processo de produção/reprodução do capital[14].

Em sua tese (2025), ele demonstra que o capitalismo, ao expulsar trabalho vivo, produz populações excedentes que se deslocam globalmente. Calleia explica que essa superpopulação relativa, na atualidade, assume a forma ampliada dos indivíduos [tornados] "supérfluos" [para o capital], categoria que engloba migrantes e refugiados, desempregados, trabalhadores precarizados e populações em situação de rua. A migração, portanto, não é um fenômeno externo ao capitalismo, mas uma expressão direta de sua dinâmica interna. Assim, a intensificação dos fluxos migratórios internacionais não pode ser compreendida como um fenômeno isolado. Ao retomar o argumento de Paulo Arantes sobre a divisão planetária entre zonas de inclusão e zonas de exclusão, Calleia assevera que "os migrantes são figuras-limite dessa fratura, desejados como força de trabalho barata, rejeitados como excedentes supérfluos" (2025, p. 210). Para o autor, a Europa combina políticas de atração seletiva de trabalhadores com mecanismos de expulsão e contenção de

[12] Concordamos com Iamamoto (2001, p. 15-16) no entendimento de que o processo de acumulação de capital gera uma "acumulação da miséria relativa" [...] "encontrando-se aí a raiz da reprodução da questão social na sociedade capitalista". Assim, suas expressões atuais como "precarização do trabalho, desemprego, pobreza, migração só podem ser decifradas pela apreensão das contradições inerentes às relações sociais capitalistas, na unidade e antagonismo entre capital e trabalho" (Eiras et al., 2025a, p. 147).

[13] As discriminações étnico-raciais que conhecemos no capitalismo foram construídas ao longo de séculos de expropriação e dominação de povos e territórios sob a hegemonia europeia (Espanha, Portugal, Inglaterra, França etc.). O racismo integrou a divisão do trabalho no capitalismo mercantil, sobretudo pela escravização dos povos africanos e delimitou a inserção dos povos indígenas da América à uma condição de inferioridade, submetendo-os ao quase extermínio.

[14] A finalidade histórica do capitalismo converge para a reprodução ampliada do capital, em escala social e na apropriação pelos capitalistas, individualmente. Isso ocorre de modo complexo e articulado nos processos de produção e circulação de mercadorias. Contudo, Marx analisa os limites do processo de acumulação, a partir das crises evidenciadas no capitalismo, no século XIX. Ao construir uma explicação teórica a esse respeito, ele formula a Lei tendencial da queda da taxa de lucro, que sinteticamente podemos indicar como o aumento nos valores do capital constante – investido nos meios de produção, como máquinas, tecnologias, matéria-prima etc. – e redução proporcional no montante de capital variável referente à contratação da força de trabalho empregada nos processos de produção, reduzindo a demanda por trabalho vivo. Contraditoriamente, o capital variável aplicado no pagamento da força de trabalho, é aquele que permite auferir valores novos e aumentar o montante de capital, no ciclo de sua reprodução completa.



© magnific, 2026.

populações consideradas indesejáveis; "a migração é, portanto, uma manifestação da produção de vidas tornadas dispensáveis para o capital" (Calleia, 2025, p. 213).

Nesse sentido, a partir da crítica marxiana, é possível afirmar, com base nos processos recentes do capitalismo, que a produtividade social se ampliou exponencialmente; entretanto, esse desenvolvimento não se converteu em liberação humana em relação ao trabalho. Ao contrário, o trabalho alienado, que, no processo de reprodução social, encontra-se subordinado à finalidade de valorização do valor e subsumido à acumulação de capital, permanece como condição constitutiva da sociabilidade capitalista, reafirmando a principal contradição dessa forma histórica de organização da vida social e exigindo sua superação.

No artigo *Questão social em Portugal: indicadores e desafios para o Serviço Social* (Eiras *et al*., 2025a), analisamos as expressões contemporâneas da questão social no país, situando-as no contexto da União Europeia. Entre essas expressões, os processos migratórios ocupam lugar central, articulando desigualdades estruturais, precarização laboral e dinâmicas globais do capitalismo. O artigo demonstra que a migração integra o conjunto de expressões da questão social em Portugal, ao lado da precarização do trabalho, do desemprego e da pobreza. O texto destaca que as condições de trabalho precarizadas — contratos temporários, baixos salários, informalidade — têm se manifestado como processos comuns no plano global das relações sociais capitalistas e impulsionam deslocamentos populacionais em busca de melhores condições de vida. Assim, a migração é compreendida como resposta social às contradições estruturais do capital, e não como escolha individual desconectada do contexto histórico e econômico. O artigo apresenta dados do Observatório das Migrações (2023) mostrando que migrantes têm taxas de atividade mais elevadas que os nacionais; estão sobrerrepresentados em categorias profissionais inferiores; frequentemente trabalham em funções abaixo de suas qualificações; têm menor probabilidade de contratos permanentes; trabalham mais horas mensais; contribuem de forma decisiva para a sustentabilidade da Segurança Social; e são essenciais para evitar o colapso de setores econômicos inteiros. O texto enfatiza que a população migrante constitui um dos grupos mais suscetíveis à exploração da força de trabalho, enfrentando barreiras

linguísticas, raciais, religiosas e culturais que dificultam a integração plena e o acesso a direitos sociais e laborais.

A remissão aos processos migratórios perpassa o conjunto dos países da União Europeia, sendo um fenômeno presente em todos eles.

Nestas conjunturas, discursos xenófobos emergem como forma de culpabilização de alguns grupos de migrantes, transformando-os em "bodes expiatórios" das contradições do capitalismo.

Indaga-se: 1) Pode-se afirmar que a xenofobia atualizada no século XXI é uma reação aos processos migratórios em uma conjuntura de precarização das condições e vínculos laborais no capitalismo? 2) Quais são os migrantes alvo da xenofobia? 3) Pode-se afirmar que os processos migratórios e a xenofobia acentuam os preconceitos étnico-raciais e demarcam posições extremistas no campo político à direita? 4) Em que medida essas lutas sociais tensionam as conquistas históricas no âmbito da afirmação dos direitos humanos, econômicos e sociais, em uma perspectiva retrógrada? 5) Quais são as lutas sociais que têm disputado as possibilidades abertas pelo desenvolvimento das forças produtivas no capitalismo, em prol da emancipação humana?

6. Considerações finais

Guimarães Rosa (2015, p. 63) escreveu: "o real não está na saída, nem na chegada, ele se dispõe para a gente é no meio da travessia". Essa frase escrita de modo poético condensa o que entendo por produção de conhecimento na perspectiva histórico-crítica.

O conhecimento é elaborado por aproximações sucessivas a uma realidade viva, contraditória e continuamente em movimento. Ainda que as elaborações teóricas possam alcançar grande densidade explicativa, elas não se confundem com o real em si, que existe independentemente dos indivíduos sociais, mas expressam esforços históricos dos sujeitos que decidem compreendê-lo e buscam fazê-lo.

Estamos continuamente imersos no processo em curso, "no meio da travessia", mas o "real se dispõe para a gente" em sua objetividade, exigindo-nos esforços para compreendê-lo. O real não está no pressuposto inicial (saída), nem na formulação teórica final (chegada), mas na sua complexidade e em nossa disposição para compreendê-lo em sua processualidade.

Assim, as referências de Marx e Engels (2001) à história são fundamentais porque articulam, de modo inseparável, a explicação teórica do capitalismo à sua constituição histórica.

A partir da leitura de Marx (2017, 2018, 2020), compreendo o capitalismo como uma relação social resultante das interações de processos anteriores que a fundaram e a condicionam, de modo imbricado, às práticas sociais que a atualizam com componentes diversificados daqueles que a impulsionaram "inicialmente" — entendendo que há marcadores que expressam, no curso da história, as alterações que definem uma nova forma de relação social, com características que rompem com as formas que a antecederam.

Por isso, ao delimitar a particularidade das relações sociais capitalistas, a teoria social marxiana oferece uma perspectiva para a compreensão dos processos sociais em sua totalidade dialética, concebida como aberta, histórica e em constante movimento.

Uma das características comuns das perspectivas críticas no Serviço Social é a compreensão de que nossa ação e nosso conhecimento sobre a realidade social não são neutros. Ambos partem de compromissos e vínculos firmados com grupos e classes sociais. A perspectiva do/a assistente social também se inscreve a partir de nossa inserção de classe. Somos parte da classe trabalhadora e sujeitos desse processo. Aqui, há que recusar a redução da profissão ao militantismo ou ao politicismo, pois se trata de afirmar o caráter político de toda

ação profissional, uma vez que participamos, como sujeitos profissionais, das disputas presentes no movimento desta sociedade, que transversaliza os espaços ocupados pela profissão.

A teoria social marxista e a concepção histórico-crítica contribuem para apreendermos a realidade social em movimento contínuo, campo complexo e diverso, permeado por confrontos entre projetos distintos.

A complexidade se expressa, inclusive, nas condensações dessas relações sociais que se institucionalizaram hierarquicamente em *formas* de exploração, dominação e poder, as quais também não são estáticas e são tensionadas e desafiadas em diferentes níveis. Na processualidade do real, na atualidade, ainda que diante de formas opressoras e enfrentamentos regressivos, essas tecituras são permeadas pela diversidade – de sentidos e de práticas que a confirmam, tensionam ou lhe são indiferentes, dentre muitas outras possibilidades.

Pela análise da particularidade das relações sociais capitalistas, compreende-se a urgência de acumular forças em prol de projetos emancipatórios, o que implica disputar e alterar a correlação de forças em uma perspectiva contra-hegemônica, dados os limites dessas relações sociais, que restringem majoritariamente as potencialidades dos indivíduos sociais à mera reprodução pelo trabalho subsumido à valorização do valor.

Como sustenta o referencial da pesquisa em rede, a perspectiva do Serviço Social na História implica aproximar profissionais, docentes e pesquisadores das lutas e movimentos sociais, apreendendo contraditoriamente as relações sociais capitalistas. Seguimos firmes no propósito de compreender o Serviço Social na processualidade histórica, atualizando nosso conhecimento sobre seus vínculos com as lutas sociais, dando visibilidade para as fissuras e enfrentamentos em prol dos projetos emancipatórios.

Bibliografía

BAPTISTA-LEWGOY, A. M., DOS SANTOS, C. M., CASTRO-MACIEL, F. C., FREITAS-PEREIRA-COELHO, K. A., & FERREIRA-CLEMENTE-MORAIS-TOMÉ, M. R. (2025). Fundamentos críticos do Serviço Social em Portugal e crise do capital. Revista Eleuthera, 27(1), 127–143. https://doi.org/10.17151/eleu.2025.27.1.7 Acesso: 30 jun. 2026. ISBN 2001-4532

BATISTONI, M. R., IAMAMOTO, M. V., & MATOS, M. C. (2024). A pesquisa em rede O Serviço Social na História: questão social, movimentos e lutas sociais — América Latina e Europa (1960–2020). Anais do 18º Encontro Nacional de Pesquisadores em Serviço Social, Fortaleza, CE. Disponível em: https://www.abepss.org.br/enpess-anais/paginas/editorial2024 Acesso: 30 jun. 2026. ISBN 2965-2499

CALLEIA, F. S. (2025). Mal-estar na civilização do capitalismo tardio: Os supérfluos como insígnia da obsolescência programada humana do mundo do trabalho [Tese de doutorado, Universidade Federal de Juiz de Fora]. Disponível em: Repositório Institucional - UFJF: Mal-estar na civilização do capitalismo tardio: os supérfluos como insígnia da obsolescência programada humana do mundo do trabalho. Acesso: 30 jun. 2026.

CARRARA, V. A., MATOS-SILVEIRA, R., & OLIVER, M. Á. (2025). Política social e serviços sociais: Debates e propostas nos congressos de Serviço Social na década de 1980 na Espanha. Revista Em Pauta: Teoria Social e Realidade Contemporânea, 23(59). https://doi.org/10.12957/rep.2025.91734 Acesso: 30 jun. 2026. ISBN 141486-09

CARRILHO, C. F., & EIRAS, A. A. L. T. S. (2024). Perspectivas histórico-críticas: Interações entre Brasil e Portugal (1974–1995). Em E. A. Oliveira & C. B. Moljo (Orgs.), Serviço Social, questão social e políticas públicas (pp. 66–95). Editora UFJF/Selo PPGSS. Disponível em: https://drive.google.com/file/d/1y4BpWMMNmj3CLxs8LJhL2FLPsTmsq4hc/view Acesso: 30 jun. 2026. ISBN 9786589512738

CONSELHO FEDERAL DE SERVIÇO SOCIAL. (2011). Código de ética profissional dos/as assistentes sociais. CFESS. Disponível em: CEP_1993.pdf Acesso: 30 jun. 2026

COORDENAÇÃO COLEGIADA DA PESQUISA EM REDE (2022). Sumário Executivo da

Pesquisa em rede “Serviço Social na História: questão social e movimentos sociais – América Latina e Europa”.
EIRAS, A. A. L. T. S. (2024). Totalidade concreta, capitalismo e Serviço Social. Libertas, 24(1), 187–211. https://doi.org/10.34019/1980-8518.2024.v24.44257 Acesso: 30 jun. 2026. ISBN 1518-9325
EIRAS, A. A. L. T. S., BIGOGNO, A. D. D., SANTOS, C. M., YAZBEK, M. C., & CARRARA, V. A. (2024). O Serviço Social na história: Configurações da pesquisa em rede na Europa. Anais do 18º Encontro Nacional de Pesquisadores em Serviço Social, Fortaleza, CE. Disponível em: https://www.abepss.org.br/enpess-anais/paginas/editorial2024
Acesso: 30 jun. 2026. ISBN 2965-2499
EIRAS, A. A. L. T. S., LEWGOY, A. M. B., SANTOS, C. M., & COELHO, K. A. F. P. (2025b). A formação profissional de assistentes sociais em Portugal pós-Bolonha (2024). Revista Em Pauta: Serviço Social na História: Diálogos entre países europeus e de Nuestra América, 59, 21–34. https://doi.org/10.12957/rep.2025.91727 Acesso: 30 jun. 2026. ISBN 141486-09
EIRAS, A. A. L. T. S., TOLEDO, A. F., SILVA, D. J. M. M., & FERREIRA, M. E. F. (2025a). Questão social em Portugal: Indicadores e desafios para o Serviço Social. Eleuthera, 27(1), 127–143. https://doi.org/10.17151/eleu.2025.27.1.8 Acesso: 30 jun. 2026. ISBN 2001-4532
IAMAMOTO, M. V. (2024). Serviço Social na História: Resistência às desigualdades sociais e respeito à diversidade. Em Pauta: Teoria Social e Realidade Contemporânea, 22(56), 20–33. https://doi.org/10.12957/rep.2024.86520 Acesso: 30 jun. 2026. ISBN 141486-09.
IAMAMOTO, M. V., BRAVO, M. I. S., SCHEFFER, G., & MATOS, M. C. (Orgs.). (2024). Serviço Social, desigualdades e lutas sociais: América Latina e Europa. Mórula. ISBN 9766561280761.
INTERNATIONAL FEDERATION OF SOCIAL WORKERS. (2018). Declaración global de los principios éticos del Trabajo Social.
MARX, K. (2017). O capital: Crítica da economia política: Livro III. Boitempo.
MARX, K. (2018). O capital: Crítica da economia política: Livro II. Boitempo.
MARX, K. (2020). O capital: Crítica da economia política: Livro I. Boitempo.
MARX, K., & Engels, F. (2001). A ideologia alemã. Martins Fontes.
OLIVER, M. Á., ALVES CARRARA, V., & MATOS-SILVEIRA, R. (2024). Avanços e tendências do trabalho social nos anos 80 na Espanha. Eleuthera, 26(2), 73–94. https://doi.org/10.17151/eleu.2024.26.2.5 Acesso: 30 jun. 2026. ISBN 2001-4532.
SANTOS, C. M., & IAMAMOTO, M. V. (2022). A história pelo avesso: Uma pesquisa internacional “em rede” de pesquisadores/as. Libertas, 22(1), 1–15. https://doi.org/10.34019/1980-8518.2022.v22.38033 Acesso: 30 jun. 2026. ISBN 1518-9325.
SANTANA, J. V., MIRANDA, L. C., & MONTEIRO, D. D. L. (2025). Pós-graduação e Serviço Social no Brasil: Breves reflexões sobre os programas stricto sensu e as áreas de concentração. Trabalho apresentado no 18º Congresso Brasileiro de Assistentes Sociais, Salvador, BA. Disponível em: 3463.Trab.1.docx Acesso: 30 jun. 2026. ISBN 2965-2499.
ROSA, Guimarães (2015). Grande Sertão: Veredas. Editora Nova Fronteira. 21ª. Edição. ISBN 978.85.209.2267-5.